

Governo abre caminho para desindexação

SERGIO LEO

BRASÍLIA — A equipe econômica poderá lançar seu programa de desindexação antes de concluída a revisão constitucional, disse ontem o assessor especial do Ministério da Fazenda, Edmar Bacha. Segundo ele, porém, será preciso aprovar uma agenda mínima de votação, com

os pontos mais importantes a serem revistos, e é indispensável mostrar que o Governo tem apoio político. Bacha diz que a equipe tem de "mostrar serviço" nos próximos três meses, para preparar o terreno para um programa de desindexação.

A mudança do programa de privatização, que será gerenciada pelo novo presidente do BN-

DES, Pêrsio Arida, é uma das principais medidas a serem anunciadas este mês. São três as peças centrais para deslançar o programa de desindexação, segundo Bacha: o lançamento do novo programa de privatização, a votação do orçamento e o início da revisão constitucional, com a garantia de base política para as propostas do Governo.

— Nosso lema é acelerar a pri-

vatização — diz Bacha, que recebeu com satisfação, na quarta-feira, pedidos de parlamentares, na CPI da privatização, para reuniões sobre o assunto.

As novas regras do programa de privatização em estudo no Ministério da Fazenda devem ser divulgadas no fim de setembro, pouco antes da viagem do ministro Fernando Henrique Cardoso a Washington, para a

reunião anual do FMI. Além da criação de novas moedas de privatização, como os fundos sociais (PIS/Pasep, FGTS etc), e a inclusão de novas fronteiras — com concessão de uso de obras interrompidas — haverá uma nova estrutura, descentralizando o processo de tomada de decisões.

— Vamos ampliar o controle

social, mas delegar decisões — informa Bacha.

Bacha tem acompanhado Fernando Henrique nos encontros com políticos, como a reunião com parlamentares do PSDB, na terça-feira. A intenção é mostrar que será necessário um orçamento austero para 1994, mas que as medidas de ajuste fiscal podem mostrar efeitos sobre a inflação já em outubro.